

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

87, Rua do Norte, 103

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Leoncavallo — Musica intima — Escola de musica de Camara — Reforma do Conservatorio — Augusto de Moraes Palmeiro — Concertos — Noticiario — Bibliographia — Necrologia — Audições musicas.

RUGGERO LEONCAVALLO

Assim como a *Bohemia* consagrou o nome de Puccini, os *Palhaços* deram ao de Leoncavallo igual e gloriosa fama.

E todavia não foi pelo caminho de uma pequena eligeira opera em dois actos que o auctor d'ella pretendeu a principio chegar á gloria. As suas aspirações juvenis foram nada menos que escrever uma vasta obra, que fosse para a arte italiana o mesmo que a *Tetralogia* de Wagner é para a arte allemã. Na perseguição d'este ideal trabalhou corajosamente durante algum tempo.

Lindos sonhos de moço, que não se realisaram mas lhe foram util exercicio para emprehendimentos mais viaveis.

*
Ruggero Leoncavallo nasceu em Napoles a 8 de março de 1858.

Recebendo desde a infancia esmerada educação litteraria e musical, completou esta ultima no conservatorio de Napoles, onde teve por mestre de piano Beniamino Cesi e por mestre de composição Lauro Rossi.

Foi depois para Bolonha concluir os estudos litterarios, ouvindo as celebradas lições de Carducci, e ao mesmo tempo tendo a fortuna como compositor escrevendo

uma opera intitulada *Tommaso Charteton*; contratou com um empresario aventureiro — d'aquelles que pullulam em Italia — a apresentação da sua obra, adiantou-lhe a quantia precisa para as despezas, mas a fortuna, personalisada d'essa vez no tal empresario, fugiu-lhe com azas nos pés e a bolsa na mão, como Mercurio o patrono dos ladrões.

Sem desanimar, começou Leoncavallo a trabalhar na sua «grande idéa»: traduzir por uma grande «Trilogia historica» (assim elle lhe chamava) toda a gloriosa época da Renascença em Italia, composição que seria dividida em tres partes intituladas *I Medici*, *Girolamo Savonarola* e *Cesare Borgia*.

Entretanto ia lutando pela vida occupando se em ensinar piano e canto, compôr de encomenda e em viajar como concertista por diversos paizes.

Logo que terminou a primeira parte da sua Trilogia cedeu a propriedade d'ella ao editor Ricordi, a quem a entrego;

mas este mandou-a «archivar» — como se diz cá n'este jardim da Europa, em casos semelhantes.

Leoncavallo porém, cansado de esperar o que em vão esperaria, dirigiu-se a Sonzogno — o editor feliz da *Cavalleria Rusticana* e rival de Ricordi — expondo-lhe a sua situação; Sonzogno comprehendeu que tinha diante de si um artista de raça, e aproveitando o duplo ensejo de dar cheque no seu



adversario e ao mesmo tempo fazer um bom negocio, aconselhou o joven compositor a não principiar pelo fim, contentando-se em voar mais rasteiramente; improvisou-lhe *in continenti* o esboço de um libretto e de tal modo inflamou a imaginação do artista que este deitou-se sofregamente ao trabalho e em poucos mezes apresentou a sua — até hoje — obra prima, da qual escreveu não só a musica mas tambem o libretto.

Os *Palhaços* cantaram-se pela primeira vez no theatro Dal Verme, de Milão, em maio de 1892. A maioria dos nossos leitores conhece sufficientemente esta opera, para nos dispensarmos agora de falar do seu valor. Ultimamente escreveu outra *Bohemia*, que comquanto fosse muito apreciada, não logrou supplantar a de Puccini.



MUSICA INTIMA

Por falta de espaço não damos hoje a continuação do artigo começado no numero antecedente com esta epigraphe, mas de alguns erros typographicos n'elle contidos é indispensavel destacar um que inverteu o sentido de um periodo; esse periodo deve ler-se assim:

«Tudo isto, porém, foge do verdadeiro ideal artistico, e foge tanto mais *lestamente* quanto mais esplendorosa fôr a carreira do artista.»



ESCOLA DE MUSICA DE CAMARA

Está lançado este grande e bello projecto e a sympathia com que tem sido acolhido por todos aquelles que presam o nosso progresso e querem sinceramente ver engrandecida a nossa Arte é o melhor estimulo que podia ambicionar a nascente escola.

Não tem faltado mesmo a habitual maledicencia e a taranha inveja de certos detractores d'officio, cuja tibieza e incapacidade para produzir seja o que fôr de util é o unico pretexto que encontram para amesquinhar as iniciativas dos que trabalham de coração. E essa mesma attitude dos taes detractores d'officio é ainda uma gloria para os iniciadores da promettedora escola.

O certo é que já é avultado o numero dos subscriptores e não tardará que se encerre a inscrição, visto estar no intuito dos fundadores circumscrever o numero dos seus associados, no limite do indispensavel, de forma a que os elementos componentes da

nova escola se distingam todos por um elevado nivel social e artistico.

N'essa ordem d'ideias fizeram circular um prospecto em que vão descriptas as principaes condições em que a *Escola* vae funcionar.

*

O insigne pianista Alexandre Rey Colaço, o mais ardente e auctorisado propugnador da Musica de Camara entre nós, foi convidado para assumir a presidencia effectiva da Escola.

Relembrar aqui os altissimos serviços que á nossa Arte e em especial á Musica de Camara tem prestado esse notavel professor seria ocioso e inutil, tão arraigada está em toda a gente a persuasão de que o movimento evolutivo do gosto musical entre nós se deve quasi exclusivamente ás suas audazes e frequentes iniciativas d'Arte; ninguem esqueceu ainda as admiraveis series de concertos que deu durante diversas epochas com o mallogrado Hussla e com dois artistas portuguezes de incontestavel valia, Gazul e Cunha e Silva e ninguem ignora o beneficio extraordinario que resultou para a nossa Musica d'essas suggestivas lições.

Antevendo, com a sua finissima intuição, que o emprehendimento d'hoje não era mais que a continuação, ou antes a consequencia da sua propria obra, o glorioso artista não hesitou um momento em alliar o seu nome, tão respeitavel e tão respeitado, aos destinos d'este promettedor emprehendimento.

*

Firmou-se hontem, nas notas do tabelião Cosmelli, o contracto com o illustre violinista D. Francisco Benetó, que, como foi annuciado, vae reger uma das cadeiras, e tomar parte nos principaes concertos da *Escola de Musica de Camara*.

Alem das incontestaveis vantagens que deve ter para o futuro da Escola e para o brilhantismo dos Concertos, a inapreciavel collaboração do artista hespanhol, teve ainda a nova Escola a gloria de ter conquistado para a nossa capital, onde os bons professores de rebecca não abundam e teem o tempo muito preso, um mestre que será sempre consultado com vantagem e cujos conselhos deverão aproveitar consideravelmente mesmo aos que tenham já uma rasoavel virtuosidade no violino. Effectivamente o contracto com a *Escola* foi formulado de maneira a que o notavel professor possa aproveitar uma grande parte do tempo em lições particulares, que estamos certos, lhe não hão de escassear.

*

Inauguram se ámanhã os trabalhos esco-

lares e a preparação de concertos, que, como se sabe, terão logar no elegante Salão do Conservatorio.

Convergirão os primeiros esforços do Conselho director para que ainda em Novembro se possa effectuar a primeira audição, devendo succeder-se as outras em todos os mezes seguintes até Junho de 1902, epoca em que os trabalhos escolares são interrompidos por quatro mezes.

O concerto de inauguração, que deve ter uma excepcional importancia, será consagrado a obras do immortal Beethoven, servirá de apresentação do notavel violinista contractado e terá a collaboração de todos os elementos com que a *Escola* já hoje pode contar.

O programma é brillantissimo e constará de um *Trio* para instrumentos de corda, de uma *Sonata* de violino e piano e do famoso *Quintetto* op. 16, para piano e instrumentos de sopro, como foi originalmente escripto.

Como se vê um programma raro e o mais possivel, attrahente.



REFORMA DO CONSERVATORIO

Traz o diario official de 26 do corrente mez a transcripção do decreto que tem por intuito remodelar a nossa primeira instituição de ensino musical e formar-lhe bases que deem á arte portugueza, tanto musical como dramatica, certas garantias de progresso, de que ella tanto carece.

Apoderou-se a imprensa diaria do referido decreto e dividiu-se logo *politicamente* em dois campos inteiramente oppostos. Uns chamaram-lhe a corôa de impereciveis louros, com que a frente ministerial ficaria adornada *ad perpetuam gloriam*; outros chamaram-lhe simplesmente uma *chuchadeira*.

Ora o nosso campo não é positivamente nenhum d'esses e uma das partes essenciaes do nosso programma é tratar assumptos de tal magnitude, com a maxima seriedade e desassombro e dar sem pensamentos reservados, uma opinião que poderá ser errada, porque todos erram, mas que terá o merecimento de ser sincera, sem jactancia, mas tambem sem cobardia.

Encarando o decreto em globo, afim de lhe sondarmos bem os intuitos, occorre logo perguntar se não poderão lêr-se nas entrelinhas algumas d'essas subtilidades — do habitual favoritismo indigena, esse desejo febril de *anichamento* que é uma das infelizes características da nossa terra e que tantos males nos tem causado.

Não ousamos acreditar-o, apesar das affirmações da opposição politica, que havia de necessariamente atacar o decreto por todos os seus lados; estamos mesmo convencidos que presidiu á confecção do decreto, a intenção a mais patriotica e o mais sincero amor da arte, na completa despreocupação de quaesquer interesses individuaes ou de qualquer protecção mal cabida.

E' n'essa persuasão que nos permittimos analysar o decreto nos seus pormenores, trabalho que não valeria a pena empreheender se duvidassemos da sinceridade de quem o forjou.

Vamos portanto apresentar artigo por artigo e emitir francamente a nossa opinião a proposito de cada um d'elles.

Artigos 1.º e 2.º

Tratam da gerencia superior do Conservatorio.

Artigo 3.º

Institue um conselho de arte dramatica e outro de arte musical. O primeiro é composto alem do inspector de tres professores da secção dramatica do Conservatorio, do commissario do Governo junto do Theatro de D. Maria e de sete homens de letras de reconhecido merito. O conselho de Arte musical será constituído pelo inspector do Conservatorio, o director da secção musical, tres professores de 1.ª classe, os fiscaes do governo junto ao Theatro de S. Carlos e ao futuro Theatro Lyrico Portuguez e cinco vogaes de reconhecido merito em assumptos de arte musical, alguns dos quaes deverão ser compositores ou artistas musicos e não professores do Conservatorio.

Porque, *alguns?* A qualidade de *artista musico*, na mais elevada accepção d'essas duas palavras, devia exigir-se como condição *sine qua non* a qualquer d'estes cinco vogaes, pois é fóra de duvida que sendo elementos extranhos que de tal ou qual forma se teem de impôr na gerencia das cousas artisticas do Conservatorio, carecem da maxima auctoridade e da maxima força moral.

E em que situação fica o Conselho escolar do Conservatorio, em presença d'este novo Conselho? Não vemos cousa alguma no decreto que nos possa esclarecer sobre este ponto.

Artigos 5.º a 9.º

Estabelece os diversos cursos, tanto para o ensino da musica, como para o da arte dramatica.

No primeiro vemos duas innovações de grande alcance e que applaudimos com am-

bas as mãos: a criação das aulas de harpa e órgão, cuja falta, especialmente d'esta ultima, se fazia verdadeiramente sentir.

Para o ensino da arte dramatica são creadas ou restabelecidas as seguintes aulas: Tragedia, drama, comedia e farça, Declamação lyrica; Gymnastica Theatral.

(Continua).

L.

GALERIA DOS NOSSOS

Augusto de Moraes Palmeiro



Exemplo vivo de quanto lhe foi dedicado mestre Eduardo Wagner, distingue-se elle mesmona vocação para o ensino, como já o attestam—apezar de novo— numerosos discipulos.

Do seu merito artistico tambem não poucas provas tem dado, já na orchestra, já na musica de camara. Bello som, optima escola, séria e sobria execução.

Não será concertista mirabolante mas é artista consciencioso.

O seu logar de primeiro violoncello d'orchestra conquistou-o legitimamente, e n'essa qualidade é digno successor do infeliz Sergio, com a vantajosa differença de ter juizo claro e procedimento correcto.

Fux.

CONCERTOS

A 16, o ultimo concerto de Musica de Camara na Figueira da Foz, pelos artistas do Casino Peninsular.

Eis o programma:

Quartetto, op. 29. Schubert
 Quartetto (*d'après le quintette*).. Beethoven
 Quintetto, op. 44..... Schumann

Boa musica, execução muito cuidadosa e uma entusiastica assistencia, segundo o costume.

Nova apresentação, com a mesma data, dos eminentes artistas Colaço, Rubio, Madame Sarti e Mademoiselle Luisello, no theatro Gil Vicente (Cascaes).

Programma muito variado, para agradar a todos os paladares e concorrência muito superior ao da anterior audição.

Em 18 deu o *Sextetto hespanhol* do Club de Cascaes um novo concerto de musica seria, em que figurou a redução do *Septimino* de Beethoven para quintetto e um dos *Quartetos* de Mozart para instrumentos de corda.

Não pudemos assistir a este brilhante concerto.

Realisou-se em matinée, no Domingo 20 no Salão do Theatro de S. João (Porto) o primeiro dos Concertos de Musica de Camara que o quartetto Moreira de Sá organisou para despedida da illustre e sympathica violoncellista D. Guilhermina Suggia, que, como já dissemos, deverá partir muito brevemente para Leipzig, pensionada pelo governo portuguez.

Foi esplendido o programma d'esta primeira sessão e para o apreciar, accorreu ao salão nobre do primeiro theatro portuense, uma concorrência numerosissima, que fez a devida justiça ao merito dos esforçados e talentosos quartettistas.

De resto, o programma era de molde a chamar a attenção: o 6.º e 7.º *Quartetos* de Beethoven e um *Trio* de Dvorák, para piano, violino e violoncello,

Ao piano estava uma pianista de levantado valor, que tambem já tivemos a fortuna de ouvir em Lisboa, D. Virginia Suggia, irmã da illustre pensionada.

A titulo apenas de registro, citamos um concerto de caridade que varios amadores e artistas organisaram na mesma data de 20 no Club da Foz.

Tomaram parte Moreira de Sá e sua filha, D. Alexandrina Castagnoli, D. Bertha Arroyo, Xisto Lopes, Joaquim Casella, Franck de Castro, Marques Pinto, etc.

Em beneficio e a titulo de festa artistica do Sextetto de Cascaes, realisou-se na noite de 25 no Casino da Praia um interessante concerto, coadjuvando n'elle o notavel maestro Andrès Goni, e executando-se entre outras obras importantes, um delicioso *Quin-*

tetto de Mendelssohn, opus. 87, a cujo desempenho não faltou a consagração entusiastica do numeroso publico que enchia a sala,

Penalisa-nos sinceramente que o espaço nos escassei e d'esta vez, a ponto de não podermos fazer um minucioso estudo ácerca d'este bello specimen de musica de camara, que ainda não tinhamos ouvido produzir publicamente. Merecia-o a peça e merecia o a execução.

A redução da *ouverture* do *Rienzi* teve tambem o mais lisongeiro exito de interpretação — bôa fusão, calôr e sobretudo aquella elasticidade de som que vêmos tão vulgarmente nos bons grupos instrumentaes do estrangeiro, mas que entre nós é tão raro e tão difficil de conseguir.

D. Manuel Calvo, no violoncello e D. Francisco Benetó, no violino fizeram-se ouvir a solo, o primeiro n'um nocturno de sua composição e no *Cygne* de Saint-Saens e o segundo nas difficeis *Ballade* e *Polonaise* de Wieniawski.

Um bravo aos dois eximios solistas.

*

A segunda sessão do Quartetto Moreira de Sá teve logar a 27 e effectuou-se, como a primeira, no salão do Real Theatro de S. João.

Tocaram-se dois quartettos de Beethoven, o 8.º e o 9.º e o segundo quartetto de Mendelssohn com piano.

O pianista foi d'esta vez o sr. Luiz Costa.

*

Na segunda feira, 28, realisou-se no Club da Praia, em Cascaes, o oitavo e ultimo concerto classico, pelo sextetto que ali tem sido tão applaudido e que fez n'esse dia as suas despedidas.

Tocou-se o famoso *Trio-Serenata* de Beethoven e fizeram-se ouvir a solo o illustre violinista Benetó no *Rondó capricioso* de Saint-Saens eo pianista Casanovas na *Quarta Balada* de Chopin.

A absoluta falta de espaço impede-nos de ser mais extensos, como desejaríamos; não podemos porem deixar de felicitar os distinctos artistas hespanhoes pelos triumphos tão merecidos, que obtiveram durante a sua estada em Cascaes e a cada um d'elles, na medida do seu valôr, endereçar o nosso entusiastico applauso, pela boa propaganda que fizeram de algumas obras de incontestado valor, ainda pouco conhecidas entre nós.

*

Com data de 30, dois concertos pelo sextetto de artistas hespanhoes que esteve em Cascaes, sendo um na sala Lambertini, ás 3

horas da tarde, a titulo de inauguração da presente epoca e o outro no salão do Conservatorio dedicado á Real Academia de Amadores de Musica.

D'elles daremos conta no proximo numero.

*

A 3 do proximo Novembro é a segunda audição da casa Lambertini, como já annunciamos anteriormente.

O programma é de primeira ordem e vae novamente promenorizado no fim d'este numero.

A 5 dão os distinctos artistas do Sextetto da Figueira um optimo concerto de musica de Camara, no salão do Conservatorio. E' uma festa sensacional, a que suppomos não faltarão os nossos mais entusiasticos amadores.



Do paiz

E' tão raro fazer-se entre nós justiça aos poucos homens que constituem por assim dizer a aristocracia da nossa Arte, que nos não pudemos furtar a uma certa admiração e á mais legitima das satisfações ao deparar em uma das revistas de especialidade mais bem escriptas que conhecemos, o *Tiro Civil* (numero de 15 d'este mez), uma optima biographia, acompanhada de retrato, do illustre musicographo e professor Ernesto Vieira, nosso respeitavel Chefe de Redacção.

E' de tal forma valioso e sincero este trabalho biographico, devido á eloquente penna do sr. Gomes de Brito que nos doe, em bôa verdade, não a poder transcrever na integra, como fizeram gentilmente alguns dos nossos collegas diarios.

Referindo-se ao *Diccionario biographico de musicos portuguezes*, cuja publicação tem acompanhado o nosso jornal, desde a sua fundação, diz o sr. Gomes de Brito: — «... D'esta obra, que o seu auctor teve a satisfação de vêr já consagrada pela critica estrangeira, ajuiza o testemunho de conspicuos musicographos ser um dos trabalhos mais completos e mais bem feitos de quantos, no seu genero, se teem produzidô na Europa.

Para a levar a termo, quantos annos consumidos em diligencias, quantas buscas, quantas leituras persistentes, por archivos e bibliothecas! Quantas canceiras, quantas sollicitações, quantas despezas até!

Mas... agora, que este notavel trabalho vae prestes terminar, quantos sorrisos

de compatriotas despeitados mais que certamente o irão acolher!

Quantos defeitos lhe não descobrirá a mediocridade indigena, ociosa e inepta; quantos densdens malevolentes o não hão de mal-sinar!...

E' exactamente isso: é essa mediocridade eternamente invejosa e damninha que ha de sempre desvirtuar as boas iniciativas d'esta nossa terra, no respeitante a Arte. Mediocridade reles, que tudo abocanha e tudo estraga!

Temos no emtanto a firme persuasão de que o *Diccionario biographico* de Ernesto Vieira, que é sem duvida alguma o mais valioso documento que até hoje se tem produzido em serviço da nossa historia musical, se ha de impôr acima de todas as malevolencias e sahir vencedor n'essa medonha lucta contra os insignificantes e contra os inptos.

E fazendo nossas as ultimas palavras do sr. Gomes de Brito, saudemos o prestigioso auctor d'essa grandiosa obra de reivindicacão artistica, como se saúda um benemerito da Patria!

Segundo informações que recebemos estão já contractados para a proxima epoca lyrica no theatro de S. João do Porto o maestro Mingardi, os tenores Mori e Agostini, baritonos Moreo e Pio del Grillo, baixo Borucchia, soprano dramatico Angellini e contralto Maria Pozzi.

As operas novas da epoca serão a *Fedora*, a *Tosca*, e o *Tannhauser*.

Pede-nos o nosso estimavel collaborador, o sr. Alfredo Borges da Silva para fazermos duas rectificações, a proposito da sua interessante *Monographia do Cornetim* que publicamos nos dois ultimos numeros.

Do melhor gosto as fazemos.

A pag. 177, no n.º 66, onde se lê: *em logar da pequena peça*, leia-se: *no logar da pequena peça*.

A pag. 188, no n.º 67, onde se lê: *são sol a si bemol*, deve lêr-se: *são mi a si bemol*.

O *Diario do Governo*, cuja serodia fertilidade em assumptos d'arte é muito para louvar, publica além do decreto de reforma do Conservatorio, nada menos de quatro portarias, que de tal ou qual forma prendem com aquelle decreto.

A que mais importa para os leitores da nossa revista é a que nomeia os membros do *Conselho musical*, extranhos ao Conser-

vatorio. São os srs. Oscar da Silva, Alfredo Keil, Ernesto Vieira, Antonio Arroyo e José da Costa Carneiro.

A proposito de alguns commentarios um tudo nada malevolos que ouvimos a proposito d'esta ultima nomeação, cumpre-nos dizer que o nosso bom amigo José da Costa Carneiro, além de socio da casa Neuparth, fornecedora dos methodos do Conservatorio, é um musico amador e um critico musical que pode correr parelhas com os mais *notaveis mestres da arte portuguesa* e portanto o seu logar no conselho musical do Conservatorio estava perfeitamente indicado.

As outras tres portarias teem por objecto — a nomeação dos membros do conselho dramatico — a reforma do theatro normal e — o codigo dos theatros portuguezes.

Outras nomeações para o Conservatorio: Amelia Augusta Ayque de Almeida (auxiliar de rudimentos), Adelia Filgueiras (ajudante da regente), Antonio Eduardo e Thomaz Borba (ajudantes de harmonia), Augusto Rosa (professor de declamação), D. João da Camara (director da secção da arte dramatica e professor), Augusto de Mello (arte dramatica), e Antonio Martins (gymnastica).

Em 16 do proximo mez, primeiro anniversario do fallecimento de Cyriaco de Cardoso, serão transladados os seus restos mortaes para a cidade do Porto e depositados no jazigo do seu emprezario e dedicado amigo Affonso dos Reis Taveira.

Resar-se-hão n'esse dia officios funebres em Santo Ildefonso e á noite haverá uma recita no theatro do Principe Real, do Porto, em beneficio das filhas do desditoso musico.

Na aula de rudimentos da Real Academia estão matriculados 55 alumnos.

O nosso amigo Antonio Soller recebeu honrosas cartas da Casa Real italiana, agradecendo-lhe a offerta da sua marcha funebre dedicada á memoria do rei Humberto. Esta composiçãõ acha-se já publicada.

Temos á vista os programmas de tres magnificos concertos em que se apresentou o nosso grande Vianna da Motta, acompanhado nos dois primeiros pelo violinista Albert Geloso, de Paris.

Executou o prestigioso artista portuguez entre outras obras notaveis, uma *Toccata* de Bach, uma *Sonata* de Weber, o *Carnaval* de Schumann etc.



Começam na proxima segunda-feira os ensaios de córos da oratoria de Massenet *Terre promise*, com que a Sociedade Artistica de Concertos de Canto tenciona inaugurar brevemente a sua segunda série de concertos.

Segundo nos informam, as massas coraes são d'esta vez mais numerosas.

Do estrangeiro

As festas que deviam realisar-se no principio de novembro em Catania para celebrar o centenario do nascimento de Bellini foram adiadas para a proxima primavera, dando-se como causa as medidas sanitarias adoptadas contra a peste bubonica que se manifestou em Napoles.



O conselho municipal de Londres approvou um projecto de subsidios destinados a propagar entre o povo o gosto pela boa musica. Os principaes topicos d'esse projecto são estes:

1.º Que as bandas de musica até aqui subsidiadas pelo municipio só no verão para tocarem ao ar livre continuem a ter o mesmo subsidio durante o inverno afim de darem concertos em differentes salas da cidade.

2.º Subsidiar orquestras de amadores e sociedades orpheonicas que deem audições gratuitas das obras dos grandes mestres.

3.º Solicitar das differentes auctoridades o emprestimo das suas salas para se realisarem os concertos.



Começou estes ultimos dias a operação que consiste em mudar a posição do monumento de Beethoven em Vienna.

A tal operação é mais complicada do que parece, porque os anjos que guarnecem a base do monumento tem de ficar tambem correspondendo á nova posição da estatua.

Estará portanto o grande Beethoven occulto por um impenetravel e prosaico tapume até á proxima primavera, em que a obra deve ficar concluida.



O governo do Tzar acaba de consentir na edificação de um monumento a Frederico Chopin, em Varsovia, nomeando para esse

fim a seguinte comissão para angariar fundos para o mesmo: Adelaide Boska, prima donna na Opera Imperial de S. Petersburgo, Condessa e Conde Brochoki, principe Stephen Lubomirski, condes de Zamoyski, Czartorsyka, Radziwill e varias outras pessoas do «high-life» moscovita.

A comissão promove para esse fim um concurso internacional de esculptores sendo adjudicado a construcção do monumento ao melhor projecto apresentado.



Inaugurou-se em Crema uma lapide em honra do celebre contrabaixista Bottesini, ali nascido.



Trata-se em Vienna de organizar uma empresa editora colossal, cujo fim principal será, reunir n'uma enorme serie de volumes, com o titulo de *Universal Edition*, todas as mais importantes obras musicas, antigas e modernas.

Os fundadores d'esta grande empresa, esperam obter auxilio do governo.



BIBLIOGRAPHIA

Não é um livro completamente novo este que temos sobre a mesa e de que vamos falar, mas a amabilidade com que recentemente se nos apresentou o seu auctor e a viva sympathia que a sua presença nos inspirou são causa de considerarmos divida de reconhecimento apresentar tambem por nossa vez um e outro aos estimaveis leitores da *Arte Musical*.

Chama-se o livro *A Musica de Wagner* e é seu auctor o sr. José Julio Rodrigues, um entusiasta admirador das bellas artes — com especialidade da musica — e um «novo», um *nephelibata*, com todos os seus juvenis ardores e singularidades de linguagem.

Na já vastissima bibliotheca wagneriana é este o primeiro livro de tomo escripto em lingua portugueza; antes d'elle só havia tres folhetos: um do sr. Moreira de Sá, outro de Platão de Waxel e outro de Frondoni (de qualquer dos dois ultimos se poderia dizer: *Melius erit si natus non fuisse*).

O livro do sr. Rodrigues é superiormente interessante pelo entusiasmo wagneriano e pela sinceridade com que parece escripto. É a sua primeira obra e como tal não pôde deixar de ser sincera.

Deixemos aos especialistas discutir a sua fórma litteraria e passemos sem observação

algumas singularidades de tecnologia — como «melodia orchestral», «partição» por partitura, e outras — para só notarmos a parte essencial do livro que é uma ardente apologia da obra de Wagner. Em poucas palavras de breve prefacio expõe o sr. Rodrigues o seu sentimento :

«Tendo mergulhado, por uma iniciação rápida e espontanea, na essencia d'essa admiravel regeneração dramatico-musical, eu só aspiro a que este livro pinte bem viva a voluptuosidade d'essa iniciação e que deixe adivinhar as compensações soberbas, os mil arrebatamentos extáticos, que nos offerecem á alma a plena intelligencia e a comprehensão intima da obra Wagneriana.»

Divide-se o trabalho do sr. Rodrigues em dois livros, dos quaes o primeiro se intitula *Arte moderna* e é consagrado ás bellas artes em geral, contendo considerações interessantes sob o ponto de vista pessoal. O segundo e mais extenso livro é consagrado especialmente á obra de Wagner. N'elle se descreve o *Tannhauser*, o *Lohengrin* e a *Tetralogia*.

Termina o sr. Rodrigues com um *Post-scriptum* dirigido ao nosso paiz, pequeno capitulo de incitamento e propaganda artistica cheio de boa fé e patriotismo.

Sentimos que o espaço nos não permita dizer mais sobre tão estimavel trabalho e fazemos votos para que não seja este o unico em que o enthusiasta musicophilo manifeste o seu bello sentimento esthetico.

Os nossos litteratos occupam-se tão pouca — entre nós — pobre musica!

NECROLOGIA

Acaba de fallecer com 82 annos um artista encantador, Paulo Henrion, que teve a sua hora de triumpho e da mais legitima popularidade, tendo conservado até á extrema velhice o goso de todas as faculdades, a alegria, a graça e a bondade que o caracterisavam.

Ensaíara-se primeiro como relojoeiro, depois como comediante e finalmente encontrou na musica o seu verdadeiro caminho.

Depois de ter sido, no principio da sua carreira director d'orchestra d'um café-concerto, dedicou-se a escrever romanças e escreveu nada menos de duzentas, sendo um dos mais ferventes campeões d'este genero de musica, tão querido do povo francez.

Muitas das suas canções e romanças adquiriram uma tal celebridade que se cantavam por toda a parte, nos salões, nos ateliers, na rua até.

Depois declinou o genero e na febre d'uma prodigiosa fecundidade, pôz se Paul

Henrion a compôr uma serie enorme de operettas que tem corrido bom numero de theatros francezes.

Actualmente era presidente da Sociedade dos auctores, compositores francezes.

*

Noticiaram os jornaes, com grande reforço de phrases bombasticas e sentimentaes, a morte do Macario, pianista mediocre que exclusivamente se dedicára á musica de baile, adquirindo uma verdadeira voga nos salões onde era chamado a prestar os seus serviços.

AUDIÇÕES MUSICAES

Domingo, 3 de Novembro de 1901
(ÁS 3 HORAS)

Concerto pelos Ex.^{mos} Sr.^{es}:

D. Julio Francés, José Magalhães, D. Manuel Alvarez, Augusto de Moraes Palmeiro, Felippe da Silva e D. José Bonet.

DEDICADO Á IMPRENSA PERIODICA

Quintette des truites.. SCHUBERT
para piano e instrumentos de corda

- a) Allegro vivace
- b) Andante
- c) Scherzo
- d) Tema con variazioni
- e) Finale

Trio op. 1, Num.º 3.. BEETHOVEN
para piano e instrumentos de corda

- a) Allegro con brio
- b) Andante cantabile con variazioni
- c) Menuetto
- d) Finale Prestissimo

Sextettos

- para piano e instrumentos de corda
- a) Phaeton, poème symphonique. ST. SAENS
- b) Largo..... HAENDEL
- c) Minuetto... GODARD
- d) Polonaise en dó. CHOPIN

DA CASA LAMBERTINI